

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

NÍVEL INTERMEDIÁRIO (CARGOS 8 E 9)

PROVA DISCURSIVA P_3

Aplicação: 18/12/2016

PADRÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o candidato, ao abordar o primeiro aspecto proposto (a preservação do meio ambiente como luta coletiva), parta do pressuposto de que a Terra é a casa comum da humanidade, não apenas de alguns grupos ou de algumas pessoas. Sendo patrimônio de todos, ela requer o cuidado de todos, para a própria preservação da vida. Assim, a ninguém pode ser dado o direito de omitir-se na missão de defender o meio ambiente de agressões que podem e devem ser combatidas. Medidas simples, plenamente identificadas com o cotidiano de pessoas comuns, precisam ser assumidas por cada um, na medida de suas possibilidades. Atitudes como não desperdiçar bens naturais — como a água, por exemplo —, reduzir o volume de lixo produzido, colaborar na seleção e coleta dos resíduos, dando-lhe a correta destinação, fortalecem o sentido da cidadania, fazendo que cada um se sinta corresponsável pela vida em sociedade.

No que se refere ao segundo aspecto a ser explorado (a necessária opção pelo desenvolvimento sustentável), espera-se que o candidato aponte o esgotamento de um modelo de economia fundamentado na ideia de “progresso a qualquer preço”, cujos possíveis efeitos positivos estão longe de encobrir o rastro de suas mazelas ambientais e sociais. Nessa perspectiva, um projeto de desenvolvimento que tenha sustentabilidade econômica, social e ambiental ampara-se, entre outros elementos, no uso racional dos bens naturais, de modo que o crescimento material da sociedade não se faça à custa da devastação do planeta, para preservar a vida das gerações que virão.

Por fim, o terceiro ponto a ser abordado (o presente como base para a garantia do futuro do planeta) complementa as duas ideias anteriores, de modo que se espera do candidato atenção ao fato de que não há mais tempo a perder, ou seja, há que se assumir agora, no presente, as escolhas certas e as atitudes mais adequadas para que o desenvolvimento não atrepele as perspectivas do amanhã. Isso é tarefa de todos: governos, instituições e cidadãos. As mudanças climáticas estão aí, como fato visível, e merecem ser vistas com toda seriedade e cuidado.